

Mudança em padrão de consumo requer parceria

Por **Jacqueline Farid**

O Brasil precisa ter um papel mais ativo na promoção de mudanças no padrão do consumo mundial, na opinião do chefe do setor de produção e consumo sustentável da divisão de tecnologia, indústria e consumo do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Unep/Pnuma), Arab Hoballah. Ele considera importantes as iniciativas brasileiras em direção a uma "economia verde", mas ressalta que o país "pode ser mais ativo para criar soluções".

Apesar de chamar atenção para a necessidade de um engajamento maior dos brasileiros, ele admitiu que na América Latina e no Mercosul há políticas "muito interessantes" em preparação. Citou como exemplo as iniciativas para mudanças climáticas no Brasil, no âmbito da Política Nacional de Mudança do Clima.

A avaliação de Hoballah, que fez palestra em painel sobre consumo sustentável no evento, é que "o consumismo está destruindo o mundo". Para ele, as soluções passam inevitavelmente pela contribuição conjunta de governos e empresas e, sobretudo, de um engajamento maior da sociedade como um todo.

No painel que contou também com a participação de representantes das indústrias, Hoballah falou da necessidade de reduzir drasticamente o volume de geração de resíduos químicos. O acesso à informação, no caso da produção e consumo, é considerado fundamental pelo representante do Pnuma. Segundo ele, a sociedade não apenas não dispõe de acesso às informações corretas, como também não as procura.

Outro fator fundamental, segundo Hoballah, é estimular a chamada demanda com impacto verde. Essa demanda, ele prossegue, só pode ser incentivada em longo prazo, com organização do acesso à ciência, o arcabouço da educação e a criação de fundos para investimento no estímulo à busca pelo consumo que trará um menor impacto ao ambiente.

Para Hoballah, a agenda global, desde 1992, apresentou soluções importantes, mas ainda está distante de resultados concretos. "Os países estão pensando em ter uma agenda melhor? Isso não foi feito até agora e é preciso fazer", disse. Segundo ele, a Unep/Pnuma está tendo forte apoio da União Europeia e tem conselheiros em governos de vários países para definir ações de melhoria do sistema de consumo do mundo.

Como parte do consumo sustentável, Habollah inclui a construção de edifícios e casas nas grandes cidades. Segundo ele, "ninguém quer construir" um prédio sustentável porque os investimentos costumam ser 10% mais elevados, com benefícios que não ficam para os empreendedores, mas se espalham pela sociedade. Ele citou como exemplo positivo a construção em curso de casas sociais de consumo sustentável em São Paulo.